

Saberes tradicionais e evidências científicas de plantas medicinais utilizadas por povos indígenas de Mato Grosso do Sul no cuidado do sistema reprodutor feminino

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Naiára Cristina Cordeiro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

No dia a dia de povos indígenas e comunidades tradicionais de Mato Grosso do Sul (MS), o uso de plantas medicinais é mais que um costume: é um sistema vivo de cuidado, passado de geração em geração. Esse saber flui, principalmente, pela fala das mulheres mais velhas, que ensinam como preparar e aplicar ervas para a saúde feminina (Xipaia et al., 2022). É muito comum o uso dessas plantas para tratar inflamações, dores pélvicas e infecções ginecológicas, auxiliando até no manejo de condições como a endometriose (Silva et al., 2022).

Registros pelo Brasil destacam o barbatimão (Stryphnodendron adstringens), a aroeira (Schinus terebinthifolia) e a copaíba (Copaifera langsdorffii), reconhecidas por seu forte poder cicatrizante e antimicrobiano. Nas últimas décadas a ciência tem olhado com atenção crescente para o potencial da flora brasileira, buscando validar cientificamente o que a tradição já utiliza há séculos (Albuquerque; Hanazaki, 2006).

Objetivo

Identificar as plantas mais descritas pelo uso tradicional, para enfermidades do sistema reprodutor feminino, por povos indígenas de Mato Grosso do Sul e verificar a validação científica do uso dessas plantas.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura sobre plantas medicinais utilizadas tradicionalmente para enfermidades do trato reprodutor feminino, por povos indígenas do Mato Grosso do Sul, e levantados dados de validação científica desses usos. Foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e em repositórios institucionais entre os anos de 2002 a 2022. Na triagem, o foco foi identificar as espécies mais citadas, como são preparadas (método de extração) e seus potenciais terapêuticos. Além disso, foram levantados dados de comprovação científica para validação do uso tradicional.

Resultados e Discussão

Os dados levantados nos artigos analisados evidenciaram que as plantas mais citadas pelo uso tradicional por povos indígenas foram: Stryphnodendron adstringens (Barbatimão), Schinus terebinthifolia (Aroeira), Copaifera

langsdorffii (Copaíba), Ruta graveolens (Arruda) e Hymenaea courbaril (Jatobá). O preparo ocorre principalmente por decocção e infusão de cascas e folhas, que são utilizados em banhos de assento e lavagens ginecológicas. O óleo-resina da copaíba é utilizado de forma tópica ou ingerida e a maceração da arruda para compressas externas voltadas ao alívio de dores pélvicas .

Todas essas espécies são validadas cientificamente. O barbatimão, por ser rico em taninos, é utilizado em banhos de assento como cicatrizante e antimicrobiano. Essas espécies são pilares no manejo de dores e do ciclo menstrual, já que muitos problemas ginecológicos envolvem inflamação crônica e dor, como no caso da endometriose. (Veiga Junior et al., 2005; Santos et al., 2002).

Conclusão

As espécies de maior relevância no cuidado tradicional indígena no MS são: barbatimão, aroeira, copaíba, jatobá e arruda. A literatura científica comprova a eficácia terapêutica de todas elas, validando as propriedades cicatrizantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias aplicadas ao sistema reprodutor feminino.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnobotânicas no Brasil: atualidades e perspectivas. Biotemas, v. 19, n. 4, p. 7-27, 2006.

SANTOS, A. J. et al. Aspectos econômicos e tecnológicos do extrato de barbatimão (Stryphnodendron adstringens) no Brasil. Floresta, v. 32, n. 2, p. 205-213, 2002.

SILVA, J. C. D. et al. Copaiba Oil Resin Exerts an Additive Effect to Babassu Oil on Behavioral Changes in Human Endometriotic Cell Cultures. Pharmaceuticals, v. 15, n. 11, p. 1432, 2022.

VEIGA JUNIOR, V. F. et al. Plantas medicinais: cura segura? Química Nova, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

XIPAIA, A. P. et al. As plantas medicinais na vida de mulheres indígenas: histórias, conhecimentos tradicionais e usos. Tellus, v. 22, n. 47, p. 185-208, 2022.